



milia e os meus queridos gatos em casa, à minha espera o jantar que principia e acaba invariávelmente, passa de três meses, por uma sopa de pão daquele que o diabo amassa, temperada com um fio subtil de azeite rancoso e o suco de alguns tomates—uma epidemia culinária que me vem da uchiria oramental do Estado.

E que bem que ela me soube, essa sopa epidémica e abominável quando, à mesa, já passada a tormenta e afiançado, na Boa-Hora, os pobres conselhos do Crédit d'Avres, tive a sorte de ingeri-la, à sobrepose do paladar e do estômago revoltado contra o trabalho brutal da digestão de semelhante alimento negativo!

Que feliz me julguei, não obstante, por não ser banqueiro e não ter entrado no negócio dos cinquenta milhões de dólares.

Antes couves sem azeite.

Mas sossseguei que não há de ser

mais Deus querer.

Antes couves sem azeite.

Antes couves sem azeite.